



TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XX — N.º 651 2\$00 Preço

26
NOVEMBRO
1977

PROPRIEDADE:
Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo
Sede e Administração - Comp Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA
Telefone 62113 — A M A R E S

Num país de juros impossíveis O poder local e a Assembleia Municipal de AMARES

Não fazemos ideia de quanto pensaram já os portugueses nas modificações que se vão operar devido à alteração substancial das taxas de juros referentes aos dinheiros levantados para a habitação e a agricultura.

A Lavoura, principalmente não poderá nunca e em caso algum servir-se dos dinheiros a crédito para investimento e a produção nacional, já manifestamente insuficiente, tornar-se-á ainda mais deficitária.

Por entre os inúmeros casos que hão-de surgir de todos os lados vamos referir, hoje, um, o da Cooperativa Agrícola de Amares, uma instituição nova que na fase de lançamento teve de suportar essa alteração dos juros para taxa superior ao triplo.

Em 1973 a Cooperativa projectou uma série de realizações que então orçavam em 6.200 contos, ao juro contratado de 4,0%. Em Janeiro de 1977 foi-lhe aberto um crédito de 4.800 contos e posta à sua disposição uma verba de 1.016 contos e depois outra de 670 contos, no total, portanto, de 1.686 contos.

Enquanto decorreram as obras e por força da inflação operada de 1973 a 1977, quer a Direcção quer os eng.ºs técnicos enviados de Lisboa por mais de uma vez, entenderam imprescindível a elaboração de novos projectos e orçamentos que dimensionassem a aplicação daqueles 4.800 contos.

Tudo feito concluiu-se que em 1977 com os 4.800 contos se faria, somente, de 1/3 do que se projectara para 1977 com 6.200 contos. Cortou-se quanto ao número e importância das realizações e estabeleceu-se um novo programa que permitisse uma exploração plausível e rentável.

Os juros de 4,800 contos a 4,0% seriam 192 contos anuais, o que já é muito, mas o montante das realizações augurava uma cobertura possível frente aos rendimentos programados.

Gastos os dinheiros recebidos, já em Maio findo, e não obstante não se receberem novos créditos, continuaram-se os investimentos tendo os encargos atingido à

volta dos 3 000 contos

Em vão todas as solicitações feitas, pois os poderes superiores nunca disseram sim nem sopas, que estava bem ou mal, etc., a não ser nos últimos dias, informar que o juro de 4,0% contratado e constante de acordos celebrados, passava para 15%.

Significa isto que as relações programadas para o juro anual de 192 contos, passariam para 720 contos. Nem mais nem menos. 720 contos o juro de 4.800 contos a 15%.

Eis como se criou uma situação insustentável. Ou continuar na ilusão e esperar que todo o património da Instituição se evapore ou entregar aos poderes que tornaram isto possível, e, daí o desfazer do património nos Tribunais e nas Praças.

Acontece, porém, que a Cooperativa, graças à dedicação e visão dos seus dirigentes, adquiriu amplos terrenos que devido à sua situação valem hoje quantias consideráveis.

Os encargos assumidos até hoje, através da prestação referida ou posteriormente na continuação das actividades e obras são de cerca de 3 000 contos assim distribuídos: 600 contos em animais 500 contos em máquinas, 850 contos numa exploração cunícola em funcionamento, 330 numa exploração agro-pecuária em arrendamento; cerca de 800 contos na sede social, armazem, terraplanagem, electrificação, águas, saneamento, etc.

A conjuntura que se oferece quer tendo em conta os 3.000 contos de encargos já assumidos que trariam o juro anual de 450 contos, quer, no pior, indo aos 4.800 contos com o juro anual de 720 contos, não permite qualquer hipótese de rentabilidade e deixar correr é comprometer o que resta, e é muito.

Com a mesma decisão com que se havia lançado no empreendimento e com os mesmos cuidados com que erguera um património hoje valioso, a Direcção escolheu o único caminho de salvação.

Nos terrenos que são seu património, há uma parcela, a nascente da estrada de acesso, independente, com magnífica situação para ur-

banização, e, daí, com possibilidade de venda por preço compensador. Esta decisão iria, também, de encontro aos poderes e necessidades locais, que já têm feito sentir a sua vontade nesse sentido.

Dá a venda desta parcela de terreno, composta por tres unidades mas formando um só conjunto, isolado do restante, tornará possível pagar os encargos, e, então, sem juros, no muito terreno que fica, no arrendado e no dos associados, erguer uma obra capaz.

No dia seguinte ao da saída deste jornal reunirá a Assembleia da Cooperativa convocada como preceituam os estatutos, para esse fim.

A Direcção quer dar a maior publicidade às suas decisões, embora que, numa Cooperativa, só aos cooperantes seja dado intervir e manifestar-se. A deliberar-se a hipótese de venda ela será feita por uma Comissão, muito anunciada para que se busque o melhor preço e tenham acesso à compra quantos o pretenderem.

Aqui está um caso a que os novos condicionamentos do País obrigam. E não julgue alguém que há outra solução possível, a não ser deixar que tudo se destrua por força dos encargos.

Com uma Lavoura destruída, sem garantias, que não dá para viver, mesmo sem encargos, pagar 720 contos de juros anuais, por montan-

«Continua na 4.ª página»

Posse do novo Arcebispo de Braga

O Sr. D. Eurico Luís Nogueira, recentemente nomeado, pela Santa Sé Arcebispo da Arquidiocese de Braga, acaba de ser imposto no alto cargo depois das tradicionais cerimónias. Ao novo antistese desejamos uma gestão eficaz para a Igreja e Povo de Deus.

Quase um ano passado sobre as eleições para as autarquias locais, entrou, finalmente, em vigor no dia 25 a lei sobre a competência e funcionamento daqueles órgãos, 30 dias após a sua publicação. Digamos, finalmente, por nos parecer que existiam forças que se opunham à sua publicação.

Embora a lei 79/77 não seja um modelo de descentralização administrativa (ainda longe disso), era no entanto reclamada pelas forças democráticas interessadas na implantação do poder local. Neste domínio já há muito o concelho de Amares a desejava, para evitar propensões de autoridades alheias ao concelho.

A lei 79/77 tem de resolver o célebre caso, tornado nacional, da Assembleia Municipal deste concelho.

Como é do conhecimento geral, houve a eleição para a mesa da A. M., tendo sido apresentadas duas listas uma por parte do C. D. S. e outra pela coligação PS/PSD. Da votação resultou um empate. Com uma posterior intervenção precipitada do Governador Civil (quanto a nós também partidária) o caso não mais se resolveu, nem mesmo através das instâncias judiciais, competentes para a resolução de tais conflitos, nem mesmo pelo Prevedor da Justiça por sinal até militante do PS para quem

foi feita uma exposição do cidadão que encabeçou a lista mais votada.

A quem se deve afinal o não funcionamento da Assembleia?

Se a Assembleia se dividiu reunindo separadamente, por que não foi considerada aquela em que estiveram presentes 27 elementos (quorum legal) e indiferida a reunida com 23 elementos, que legalmente nem poderia reunir por falta de quorum? Quem contribuiu para que a legalidade democrática fosse enovelhada? Nem mais nem menos que a coligação PS/PSD.

Feita uma síntese sobre o passado há que atender ao futuro, ou seja à regulamentação da nova lei das autarquias.

No referente à Assembleia Municipal, especifica no n.º 3 do art. 41 que «compete ao cidadão da lista mais votada convocar e presidir à primeira reunião de funcionamento da assembleia... para efeitos de verificação de poderes dos candidatos eleitos e a eleição da mesa da assembleia...»

Cumprida na íntegra o preceito legal-ídêntico na lei anterior, o resultado da votação foi 22-22. Na altura nada se resolveu por oportunismo.

Parece no entanto, face à nova lei não haver dúvidas

Continua na 4.ª página

Campeonato Regional II Div.

Realizou-se no passado Domingo na Lage o jogo referente à quinta jornada do campeonato, em que o nosso Representante seguia em 1.º lugar com vitórias nos jogos disputados. Contudo a derrota na Lage (2-1) relegou o F. C. Amares para a segunda posição, ficando o lugar de guia para o Sequeirense que comanda agora a classificação com nove pontos, seguidos do F. C. Amares com menos um jogo e menos um ponto.

A equipa este ano está entregue ao jogador José

Continua na 4.ª página

ORIGINALIDADES

Segundo dados recentes a dívida pública portuguesa dobrou a quantia dos 210 milhões de contos. O nosso ouro e divisas, ao preço oficial, vale 50 milhões de contos; ao câmbio livre valem cerca de 150 milhões de contos. Isto significa que mesmo andando a leiloar o resto do nosso ouro pelas praças de Paris, Londres e Nova Iorque, não conseguimos pagar aos credores. Entre tanto continuamos a individuar-nos mais, cada vez mais, sem nos importarmos com isso — o que importa é quem fie.

O hébito da balança de pagamentos atingiu o dobro a quantia de 4 milhões de contos mensais e os juros dos capitais que já pedimos emprestados andam pelos 20 milhões de contos por ano.

Triunfalmente andamos a badalar sobre a vitória que representa termos conseguido o grande empréstimo, que é de 750 milhões de dólares, isto é, cerca de 30 milhões de contos. Não dizem ao povo português que este é o último empréstimo que as instâncias internacionais nos concedem e, triste verdade, só nos deixam gastar um milhão e setecentos mil contos por ano. Mas mais, só o concretizam se nos sujeitarmos a certas directrizes que eles traçarão.

Ora vejam, que bem feitas as contas o grande empréstimo é para pagar os juros e pouco mais. Entretanto, de vez em quando surge novos empréstimos. Esta semana foi um de dois milhões e dentro de quinze dias será um de um milhão. O que é preciso é aguentar. Quanto a pagar depois se verá. A rapaziada nova, que andou para aí a agitar que o faça, o futuro é deles.

No tempo da outra senhora qualquer jovem que arranjasse emprego e tivesse a sorte de ter a esposa a trabalhar, mesmo sem eira nem beira, comprava um carro novo, alugava uma casa decente e fazia a vida da classe média com independência e dignidade. Hoje esse jovem ganha mais alguma coisa (se

estiver empregado) pode ter a esposa a trabalhar, mas não compra carro porque lhe custa quatro vezes mais e para alugar casa tem de mandar matar meia freguesia.

Arranjaram um socialismo que além de enfartar uns tantos dos seus dirigentes, para quem o pluri-emprego não conta, acabou com a classe média, ou pequena burguesia, que era a classe mais numerosa, lançando-a no rol dos que só podem viver cheios de privações.

Este socialismo original deixou duas classes: a dos ricos e a dos que precisam. Efectivamente gastos os actuais carros e surgindo a necessidade do aluguer de casa, os candidatos têm de entender que não podem ter aspirações.

Isto é só uma faceta da mentira em que vivemos e que levará esta Nação à mais triste e arrepiante crise que terá de ser paga pela nossa juventude, a favor de quem tantos trabalharam e tão poucos gastaram tudo.

Aquela dona de casa que com o ordenado de um dia comprava um litro de azeite, um quilo de arroz, 10 de batatas, 5 litros de vinho e um quilo de carne e meio de bacalhau, tem agora que juntar o ordenado de uma semana para o efeito e ainda ter a sorte de encontrar as coisas.

No meio de toda esta loucura e engano resta-lhe uma solução: comprar só o vinho, bebê-lo de um folgo e pôr-se a delirar.

Ninguém dará por isso, já que somos um país de gente em delírio.

**Telefone dos
Bombeiros Voluntários de Amares
62162**

Luz Eléctrica

A extrema amabilidade do ilustre Presidente da Câmara sr. Tomé de Macedo permitiu-nos perguntar-lhe o que pensa sobre a electrificação pública entre Lago e Amares por se tratar de uma zona cheia de habitações modernas. Como todos devem saber, e que não gostam de viver nas trevas depois de pagarem para o Estado e Câmara Municipal as suas contribuições. A resposta foi satisfatória. Está feito o pedido para essa obra como para tantos outros necessários aos interesses do povo que administro, de quem não me esqueço e porque noutra coisa não penso desde que tomei posse do Cargo assim como todos os meus colaboradores. Agora é só esperar notícias de Lisboa para haver luz na populosa e industrial «avenida».

2.ª Publicação em 26/11/77



Tribunal Judicial

— DE —
AMARES

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela secção de processos a meu cargo do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Acção de Inibição do Poder Paternal n.º 7,977 que o Digno Curador de Menores nesta comarca move contra os requeridos Olinda de Sousa e Silva, casada, jornalista, residente no lugar da Gandra, da freguesia de Turiz, da comarca de Vila Verde e DOMINGOS CORREIA BORGES, casado, proprietário de 48 anos de idade, residente em parte incerta e com a última residência conhecida no lugar da Ribeira, numa casa junto à Capela da Carreira, da freguesia de Lago, desta comarca de Amares e a favor do menor José António Correia Borges, de 15 anos de idade, residente no lugar do Picoto-Rendufe-Amares, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele requerido Domingos Correia Borges para no prazo de OITO DIAS, posterior àquele dos éditos, contestar, querendo, a referida acção pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria Judicial, com a advertência de que, com a contestação deve logo oferecer o rol de testemunhas e requerer quaisquer outras diligências de prova, consistindo, o pedido, em substância, em o requerido citando e a sua mulher, serem inibidos totalmente de exercerem o poder paternal em relação ao aludido menor José António Correia Borges e confiado a Manuel José Veloso, casado, agricultor, residente no lugar do Picoto, da freguesia de Rendufe, da comarca de Amares, confirmando-se a situação de facto existente, com todas as consequências legais.

Amares, 19 de Outubro 1977

O Juiz de Direito,

António Adolfo Castro

O Escrivão de Direito,

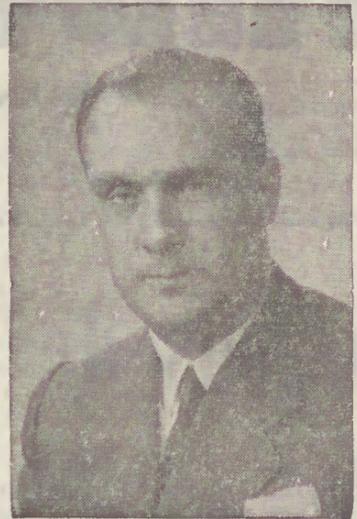
Domingos Manuel da Silva
Fernandes



**És Amarense?
Gostas de futebol?
Então inscreve-te como sócio. Que o AMARES,
muito precisa do teu apoio.**

ANIVERSÁRIO

Paulo Barbosa de Macedo



No próximo dia 3 de Dezembro festeja mais um aniversário natalício o Senhor Paulo Barbosa de Macedo, homem muito estimado e respeitado entre o seio desta vila e fora dela.

Tribuna Livre, de quem ele foi fundador, não podia deixar de lhe desejar felicidades.

Parabéns ao aniversariante e toda a sua família e que esta data se repita por anos sem conta.

Parabéns

DE CAIRES

O Monte de S. Pedro

Duas riquezas às portas da sede do concelho que estão a pedir um novo 25 de Abril já que o que veio há tres anos ainda não deu remédio para muitos males que nos afligem o olhar a muitas figuras que apareceram a esquecerem-se que estão a colocar mal a democracia e a vontade do dr. Mário Soares de vencer tantas crises que nos afligem e que, para as vencer precisa da ajuda de todos os portugueses.

O problema do Monte de S. Pedro esboçou um progresso à custa de muita gente amiga do aprazível local mas está na mesma, no seu estado primitivo. A estrada aberta está intranzitável e o local despido de qualquer coisa que dê vontade de ali se passarem umas horas agradáveis, como centro apostólico que é defendido por S. Pedro, lá vai muita gente resar à sua capela mas é preciso ter muita fé e muita coragem. Caldelas e Caires, freguesias mieiras nos lucros anuais do Santo, são responsáveis em parte por tudo quanto se passa.

Caldelas tem a sua riqueza assegurada pela Natureza com as águas medicinais que os Romanos descobriram sendo hoje uma terra progressiva com os hotéis e pensões que honra o local, faltando-lhe apoio para que o saneamento seja uma realidade e os sanitários públicos que faltam não obriguem a protestar dos hóspedes que recorrem a campos marginais para satisfação das necessidades imediatas do organismo.

O balneário, que obra prima, e tem como director um amigo querido filho de Caldelas, o sr. dr. Ferreira, que ao ler esta notícia é capaz de reagir por não ver a sua terra com as faltas referidas e até com um posto de gasolina para não empurrarem os carros quando dela precisarem, movido apenas pelo amor aos sítios referidos tantas vezes por nós visitados também contribuirei para ver em vida o ex-libris de Amares em condições higiénicas dignas da civilização.

TRIBUNA DO CONCELHO

Notícias do Concelho

Por — Elísio Gonçalves

Caminhos Públicos

A Freguesia de Rendufe como tantas outras queixam-se, e com razão, de que os caminhos, alguns, estão intran-sitáveis. A pobreza das Juntas de Freguesia não lhes per-mitte fazer nada. As Câmaras Municipais vivem, ainda a mendigar para Lisboa mas o Ministério que antigamente se chamava do Interior, nem sempre pode acudir a tantas ne-cessidades. Durante 15 anos que presidi a Junta de Fregue-sia de Carrazedo, acabei por fazer uma triste figura porque não fiz nada do que era preciso. É o que acontecerá aos actuais que aceitaram o espinhoso cargo para passar a vida a assinar papeis e a serem criticados. As Juntas de Fregue-sias não podem ter autonomia porque muitos não tem ren-dimentos próprios; Mas tem obrigações com serias respon-sabilidades.

O caminho da Faia a Carcavelos está mais do que péssimo, em certos sítios, e as queixas não vão encontrar solução se a Câmara Municipal não der à Junta de Fregue-sia de Rendufe uma verba capaz de solucionar o problema. Como acabou o imposto de trabalho que era uma fonte de receitas, mais razão a Câmara terá de dizer: «tem razão os reclamantes mas aguardem com paciência e vão sofrendo as consequências da falta, de tantas faltas, porque as fontes secaram as veias.

Cemitério da Freguesia de Barreiros

O cemitério da freguesia de Barreiros está a preocu-par a população por falta de espaço para enterrar os mor-tos. Ainda vigoram as disposições do Cod. Administrativo de 1933 que impõe às Juntas de Freguesia a obrigação de zelar pelos «Campus Santos» e portanto, também de os ampliar se for preciso como no caso de Barreiros. A actual Junta não deve ignorar essa obrigação e abreviar essa amplia-ção recorrendo à Câmara Municipal se não tiver fundos para o fazer, que será talvez a razão do atraso.

Os vivos precisam de casas e os mortos também... mas com menos exigências económicas.

Vinho Verde

O preço do vinho verde subiu assustadoramente e já se pede pela pipa de 500 l — 10.000\$00 só se admira quem não tem vinhos e se as tivessem sentiam duramente os efei-tos económicos com a falta de receitas para fazer face às despesas fabriqueiras até que o vinho chegue à bôca dos apreciadores.

Eusébio & Filhos

Começou em Carrazedo o progresso industrial e ur-banístico provocado pela coragem dos sócios desta firma. A Feira Nova já está a sentir os efeitos reprodutores da ciência arquetónica e do muito mais que se espera dentro da casa que adquiriram e que ainda não conseguimos saber para contar aos leitores da Tribuna. É pena que sejam ra-ros os homens de talento que tanto se preocupam com a felicidade dos outros.

Cooperativa Agrícola

Estamos todos à espera dos efeitos da Cooperativa que fez desaparecer o Grémio da Lavoura de «saúdosa» memória. Sócios contribuintes obrigatórios desse Grémio não chegou a deixar vestígios de saudade pela falta de protecção à classe que aguarda melhores dias confiada na Cooperativa e no talento dos dirigentes que se deverão es-forçar para levantar o crédito das instituições de natureza tão necessária a recuperação económica.

Aniversários ANIVERSÁRIO

Fazem anos:

No passado dia 19 a sra. Maria Adelaide da Silva Gonçalves.

No dia 21 a sra. Esmeral-da Gonçalves de Jesus da Silva.

No dia 22 o sr. Domingos do Nascimento Pinheiro e a menina Olga Maria de Aze-vedo Dias.

No dia 24 o nosso parti-cular amigo Ione Barros e o sr. Nelson José de Sousa.

No dia 26 o sr. António José da Costa Machado e o menino Francisco do Nasci-mento Gonçalves Dias.

No dia 27 a menina Maria Madalena da Silva Dias.

No dia 28 a sra. D. Luzia da Costa Taveira, esposa do sr. Carlos A. Taveira.

No próximo dia 1 de De-zembro passa também o seu aniversário a menina Maria Amélia Oliveira Arantes.

No dia 2 a sra. Maria José Dias Antunes e o sr. José Azevedo Dias.

No dia 3 o sr. Paulo Bai-bosa de Macedo.

No dia 5 o sr. Padre João Luiz Antunes de Almeida.

No dia 11 o nosso colega gráfico Porfírio Augusto da Cunha Antunes.

No dia 12 o sr. António da Costa Abreu Dias.

Neste dia festeja também o seu aniversário natalício a sra. Deolinda Vieira Andra-de, esposa do snr. Eduardo da Costa Fernandes, ausen-tes no Canadá.

«Tribuna Livre», deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades.

* * *

José Maria A. Macedo

Festejou há dias o seu ani-versário natalício o nosso particular amigo e assinante sr. José Maria Antunes de Macedo, motorista da V.A.M. e residente no Largo da Mi-sericórdia desta Vila.

Enviamos-lhe sinceros pa-rabéns, e que na companhia de sua Esposa e filhinhos gose muitos e felizes aniver-sários, são os votos sinceros de Tribuna Livre.

Parabéns

Lê

Propaga e assina
«Tribuna Livre»

Augusto Sacramento Costa



No passado dia 18 passou o seu aniversário natalício o nosso assinante e conhecido feiranovense sr. Augusto Sa-cramento Costa.

Trabalhador honesto, homem de iniciativas, é a Amé-rica do Norte a sua segunda terra onde tem lá toda a famí-lia a que ele de momento está de visita.

Desejamos ao aniversariante bem como Sua Esposa, filhos e genros que festejem a efeméride com muita alegria e que para o ano cá estejam todos reunidos na sua Feira Nova.

Parabéns

POEMAS

Mas se eu te amo, tu a mim também
Amor - meu amor - sabes amar!
Ri meu coração neste pensamento
Iremos à procura daquele momento
A sorrir, juntos na frente do altar

Fizeste-me feliz, heide-te amar
Irei para o céu contigo a meu lado
Lamento d'um coração partindo
Ouve meu anjo, quero ser casado
Momento feliz e lindo
E o casar é um encanto
Naquela hora estarei sorrindo
A tua figura eu adoro tanto

Figura de mulher magestosa
Embeleza-te a virgindade pura
Recordas-me a mulher mais formosa
Na vida penosa e dura

Campeonato Naciolal II Div. O Poder Local e a

Continuado da 1.ª página

João, e mostra que tem valor e bom futebol. Contudo ainda é cedo para concretamente avaliar até onde se pode classificar o nosso clube, mas estamos esperançados nesta juventude e no seu técnico.

O F. C. de Amares recebe no próximo Domingo o F. C. Marinhas. Dado que o técnico não pode contar com Mingota, punido com 1 jogo, esperamos que o Amares consiga somar mais estes dois pontos.

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | D | E | F | C | P |
|-------------|---|---|---|---|----|----|---|
| Sequeirense | 6 | 4 | 1 | 1 | 11 | 6 | 9 |
| Amares | 5 | 4 | 1 | 0 | 12 | 5 | 8 |
| Galos | 5 | 4 | 1 | 0 | 9 | 5 | 8 |
| Roederstein | 5 | 3 | 1 | 1 | 8 | 4 | 7 |
| Oliveirense | 6 | 2 | 2 | 2 | 10 | 10 | 6 |
| Marinhas | 6 | 2 | 2 | 2 | 11 | 9 | 6 |
| Fradeiros | 5 | 1 | 1 | 3 | 9 | 7 | 5 |
| Panoienense | 6 | 2 | 3 | 1 | 10 | 13 | 5 |
| Martim | 6 | 2 | 3 | 1 | 5 | 11 | 5 |
| Niense | 5 | 1 | 2 | 2 | 4 | 6 | 4 |
| Negreiros | 6 | 0 | 2 | 4 | 5 | 9 | 4 |
| Lage | 6 | 1 | 4 | 1 | 8 | 12 | 3 |
| Ceramistas | 5 | 0 | 3 | 2 | 1 | 5 | 2 |

Camara Municipal de Amares

1.º CONCURSO

Faz-se saber que se encontra aberto concurso público para adjudicação da empreitada «Electrificação de diversos lugares da freguesia de Lago».

O prazo para apresentação das propostas é de vinte dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», realizando-se o acto público do concurso no edificio dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se efectuar após o termo daquele prazo, pelas 15 horas.

Base de licitação 894.300\$00

Caução provisória... .. 22.357\$50

Alvará — correspondente ao valor da empreitada.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto encontram-se patentes na Secretaria da Câmara onde podem ser consultados todos os dias, dentro das horas de expediente.

Paços do Concelho de Amares, 15 de Outubro de 1977

O Presidente da Câmara

Tomé Silvério Gonçalves de Macedo



Café Bar Santo António

— DE —

António de Jesus Pereira Gracel

Casa especializada em Vinhos e Petiscos e toda a qualidade de Refrigerantes

Rua Sá de Miranda

Feira Nova — Amares

O Poder Local e a Assembleia Municipal de Amares

Continuação da 1.ª página

quanto à resolução, da questão, e pôr quanto antes a assembleia a funcionar. O n.º 4 do citado art. 41 diz claramente: «terminada a votação para a mesa e verificando-se empate, será declarado presidente o cidadão a que se refere o n.º anterior,» precisamente o cidadão que encabeçou a lista mais votada que no caso presente foi o elemento do CDS. Será que o caso irá ser resolvido, finalmente, e iremos ter a as-

Num país de juros impossíveis

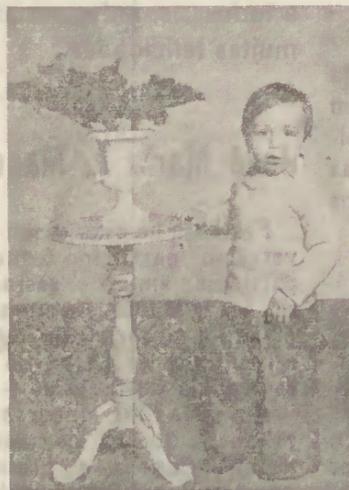
Continuação da 1.ª página

tes que hoje para pouco dão é, efectivamente uma loucura.

Loucura só possível num país em que por efeitos retroactivos se transforma um juro contratado de 4% em 15%.

4.º ANIVERSÁRIO DO - RAUL

No próximo domingo, festeja o 4º aniversário o menino Raúl Victor Araújo Vieira, filho extremoso dos proprietários da Rival.



Por tão feliz acontecimento, suas primas Fátima e Ana desejam-lhe muitas felicidades extensivas aos pais do aniversariante e que esta data seja o começo de muitas e felizes primaveras e enviam-lhe muitos beijinhos.

Parabens

sambleia a funcionar? É do mais alimentar interesse para a democracia que tal suceda. Ou será que certos senhores continuam a não se interessar pela representação popular, por saberem que no nosso concelho não são aceites e desta maneira criarem a confusão e descrença tão favoráveis a abstenção, arma de que se servem para próximas eleições?

Aproxima-se o fim do mês de Novembro, prazo para a última sessão ordinária da Assembleia art. 44 n.º 1. E não podemos esquecer que a quinta sessão se destina «à aprovação do programa e actividade do orçamento» n.º 2 do referido art.

Para melhor compreensão da necessidade de tal funcionamento vejamos alguma, da muita competência da Ass. Mun.:

—aprovar anualmente o

relatório, o balanço e as contas apresentadas pela câmara;

—aprovar o plano anual de actividades e o orçamento, bem como as alterações a um e a outro, propostas pela câmara;

—tomar posição perante os órgãos do Poder Central sobre assuntos de interesse para a autarquia;

—etc., etc.

Como poderá num Estado de Direita, a câmara resolver estes e outros assuntos sem desrespeitar a legalidade democrática?

Não acontecerá de virem a ser consideradas ilegais as suas deliberações que não receberam aprovação da A. M., designadamente o plano de actividade e orçamento?

Quem, então, se responsabilizará por este factos de graves repercussões?

POEMAS

No repugnante silêncio do meu quarto
Angário o porquê de tanta coisa
Que me julgo a mim mesmo enganado:
Reflexões eternas do meu eu que não repouso!

As mãos atadas na cabeça, metido;
Perscruto o zumbir do próprio silêncio,
E choro, sem cessar choro e não resisto
A este zumbir do próprio silêncio!

E se eu não fora capaz de mudança,
Por que não tu, eterno nada,
Este zumbir fareis mudar?

Condenado sou a esta inconstância
(Pobre de mim: solidão fadada!)
De mudar e não mudar... eterno nada!...

Amo-te rica flor singela e pura,
Amo tuas pétalas simples e mimosas,
Cobertinhas pelo orvalho, saudosas!
Encerrando só beleza e candura.

Amo o aroma dessa tua formosura,
Essas tuas cores vivas, deleitosas,
Os teus gestos e feições primorosas,
Mostrando um coração cheio de brandura.

Tive grandes sonhos, fantasias,
Alucinações graves, alegrias,
Tive até realidades e amarguras;

Hoje ao pensar em ti, saudoso choro!
Porque desde há muito que te adoro...
Espero um dia beijar tuas faces puras!...